

ASSIGNATURAS

CIDADE

TRIMESTRE . . . \$200  
PELO CORREIO  
TRIMESTRE . . . \$100

# O SOL

REDACÇÃO

RUA 1.ª DE MARÇO  
N. AVULSO . . . 200 RS

PAGAMENTO ADIANTADO

ORGÃO DA INFÂNCIA  
LITTERARIO NOTICIOSO CRITICO E COMMERCIAL

Estado de Santa Catharina

## EXPEDIENTE

Todo e qualquer negocio concernente a esta folha, trata-se unicamente no seu escriptorio e redacção à Rua 1 de Março n.º 12

— «00» —

A Redacção não se responsabilisa pelos erros contidos nos escriptos de collaboração.

— «00» —

Acceptam-se publicações e annuncios mediante ajuste. Os originaes recebidos, ainda que não sejam publicados não se restituirão

Laguna, 17 de Abril de 1901

Não ha que duvidar: o nosso collega do *Blondinista* está aterrado, seriamente aterrado, como uma criança nervosa que não pode conciliar o somno: porque a aia metteu-lhe medo com contos phantasticos, em que as bruxas, feitiçeiros e duendes, são os principaes protagonistas.

Em nosso ultimo numero dissemos que: da maneira porque o nosso collega defende-se, vê-se perfeitamente as allucinações de um cerebro em perfeita desorganisação.

Ah! é que não se pode lutar contra a verdade. Ella como a

clava de Hercules esmaga e aniquilla o criminoso. As verdades ditas pelo nosso modesto orgam fazem no collega o effeito de um ferro em brasa, revolvendo-se sobre uma chaga viva.

O distincto collega até lança mão de um recurso que não nos parece digno da lealdade com que está empenhado na luta: deturpa a que dissemos, substitue uma negativa por uma affirmativa.

Nada pode ser mais calvo o chamamos a attenção do nosso collega para o que dissemos e para o que o collega disse.

O collega não nos pode tornar responsaveis por tolices, somente porque leu e não entendeu; falta de attenção ou desespero de causa.

Se o Snr. Silvio Piegas tivesse lançado suas vistas piedosas para o artigo de fundo publicado em a ultima edição do *Blondinista* além de *pioelhos typographicos* teria visto . . .

Mas, o mestre do amigo que sabe tudo, não ha de ignorar que Caiçula successor de Tiberio, deu diploma de consul a um seu cavallo de estimação.

Terminamos exclamando: *Qui dort longtemps ne sera jamais savant.*

Se o amigo não souber traduzir a phrase peça ao seu *sabio* mestre que é muito entendido em francez macarronico.

## ELLA

Ella... a eleita de minh'alma, é a unica esperanza que guiará o meu futuro!

Quando a vi pela primeira vez, estava encantadora! Seus cabellos eram quaes fios d'oiro que esvoaçavam ao leve sopro da brisa matutina; seus olhos, de um fulgor irradante, de um brilho singular eram como estrellas que constellam o azul do firmamento, e finalmente seus labios de coral, como feitos de petalas de rosa, seduziam os proprios beija-flores! E foi assim; encantadora, que eu tive a suprema ventura de vel-a pela primera vez, quando placidamente inclinada a um banco do seu jardim, contemplava o sol a espalhar os seus primeiros clarões dourados sobre a terra.

Foi ali, nesse olympico recinto, cheio de inebriantes perfumes, que eu onvi dos seus mimosos labios, esta phrase sublime, acariciante, queficará gravada, por todo e sempre, no intimo de minh'alma escrava: Amo-te.

Jayme M Gomes

## NOTICIARIO

Realisou-se à 13 do corrente nos salões do «Club Blondin» uma magnifica soirée dansando-se animadamente até adiantada hora da manhã.

)o(

Está entre nós vindo de S. Paulo o nosso distincto conterraneo Francisco Alves Gomes.

Nossos cumprimentos.

O nosso particular amigo Olavo Magalhães pede-nos para declarar-mos que está encarregado de entregar aos assignantes nesta cidade, os fasciculos n° 17 pertencentes ao romance *Os Ladrões da Honra*.

Completou hontem mais uma primavera no jardim de sua preciosa existencia o nosso particular amigo Ceciliano Ulysséa.

Por absoluta falta de espaço, deixamos de dar conforme promettemos o movimento de exportação durante o trimestre de Janeiro a Março findo.

O Corpo Scenico do Club Blondin levará Domingo 21 do corrente no theatro 7 de Setembro, um espectáculo em diversão de seus associados e para o publico.

Chegou da Capital Federal o nosso distincto amigo Venancio de Oliveira e Silva.

Prevenimos a certos *typinhos* que nada entendendo de critica litteraria andam a murmurar do nosso periodico *O Sol*, que tomem Juizo do contrario passarão pelo dissa-bor de ver os seus nomes em letras redondas.

Cada macaco no seu galho.



**IMPRENSA**

Temos sobre a mesa os nossos distinctos collegas:

*Região Serrana* hebdomadario que se publica na cidade de Lages;

*O Mercantil* orgam do Gremio I. E. B. dos Empregados no Comercio, que se publica em Florianopolis;

*Informador da Lavoura* orgam da Sociedade Estadual de Agricultura, que se publica em Curityba. E. do Paraná.

Nossos agradecimentos

**NOTAS ALEGRES**

Um castelhano, tendo perdido uma vacca gorda, prometteu ao Santo de sua devoção que se achasse, dar-lhe-hia sebo para cem velas. Achou com effeito a vacca; laçou-a, e quando a levava para a casa disse consigo mesmo:

—*Ora siebo! yo non dō lo siebo.*

Nisto rebenta-se o laço, e a vacca parte a correr pelo campo fora.

Então o castelhano esclamou:

—*Como el Santo es desconfião! Yo dice por gracia.*

**EMBIRO...**

...com quem entra nas typographias e vai ler os originaes que estão emcima das... caixas;

...com o sapateirinho da esquina por conversar com sua pequena no portão de... traz.

...com um certo caixeirinho na rua da Praia que por não ter que-fazer só fuma aos domingos.

...com os linguarudos de certa becca á rua 1<sup>a</sup> de Março;

...com um nosso visinho por sair na rua somente á noite;

...com certo moço por abandonar o seu Campo de Fóra, e vir rondar a sua *Ella* na rua Direita.

*Casanguêjo*

**COLLABORAÇÃO**

**POR ALTO**

Ao amanhecer em um campo, nem um passarinho sequer apparecia, para gosar daquelle puro ambiente que me cercava!

Após o arto do phebo, candente, que illuminou a filha de Titan, e os mares prateando o campo, coberto de zimbros, gotejado pela viuva carpideira, que havia adornado pelas inommeraveis e varidissimas flores de primorosas variegações; finalmente, fiquei attonito por ver a quelle prodigioso vórgel criado mysteriosamente pela mão abstracta, mãe de todos os seres existentes quer na terra quer no espaço, que denominamos — *Natureza!*

Senti os aardos não colorirem assim como tornaram-n'o oloroso o zimbro que os banhava: para molhar a penna do Canneta Riquissima a fim de fazer com neologismo uma requintada descripção disto que toscamente narro lutando difficultosamente por não me affundirem á idéa as phrases necessarias.

Todavia, não maravilhou-me tanto isto que expuz, como uma critica iniquamente feita pelo Cauneta Riquissima, em o n. 5 da *Lua*, cuja reputação não posso omittir daquelle absurdo, para que esse *sabichão* não atreva-se a outra

com o tal *mania* de querer dar *quinnau* em periodo correcto da lingua de Camões, sem della entender patavina.

Eiz a referida phrase criticada, que servio de epilogo ao meu art', com a epigrapha — «A o s Infantis Lagunenses» — em a 5 edição de esta folha: — «Antes exultai nessa galeria litteraria donde jamais deveis afastar-vos!»...

Creio que, com a evidente prova da vernaculidade da phrase está provado que é sem fundamento a critica feita pelo alludido *sabichão*; si continuar a expor-se com these falsa contestando uma axioma identica a ésta — naufragará; e naufragará sempre.

Canneta Riquissima consulte essas grammaticas de: João Ribeiro, Julio Ribeiro, Dr. Alfredo Gomes, Andrade Junior, na parte que trata dos modos verbaes, que assim verá conjugados, os verbos terminados em Ar, no modo imperativo: *Amai: tu;*

*Amai: tos;* tu é singular de vós; vós é plural de tu; e depois venha discutir sobre os modos verbaes.

Talvez o Canneta Riquissima na hypothese de passar por criança não preveo a consequencia de sua má pennada, suppondo vender-me os olhos, porem enganou-se.

Ora moço, isso não lhe compete, deixe as crianças e vá as columnas de uma folha grande, não seja imbecil, entre no jornalismo com denodo e venha que encontrar-me-ha sempre disposto a rebater essas meninices.

Vou citar-lhe um periodo que li, de um celebre escriptor, e . . . gostei muitissimo vé que heroismo:— «O menino Deus ergueu-se das pathas do seu leito para ir, ao templo, discutir com os doutos!»

Que menino ingento!... Hem ?  
Como não emita-o ?...  
Laguna, 16 de Abril de 1901.

Penna Paupe: sa.

## APEDIDO

### SERÁ VERDADE ?

...Que certa mocinha disse á uma sua amiga que se passava muito cá pela praia era para ver um celebre sapateirinho ?

...Que o Jacob não continua a vender mais branquinha no café ?

...Que o sór Zeca S. já sabe da casa da menina as 10 horas da noite ?

...Que uma certa menina está muito retrabida porque seu namorado é um falso ?

...Que o sapateirinho esteve ao lado da menina por occasião do carnaval ?

...Que no «Beco» fala-se muito da vida alheia ?

...Que o Horminozinho vai alistar-se nas fileiras dos homes serios ?

...Que no «Rincão» ha uma pleiade de poetas ?

...Que o vate bananeira plagiou uns versinhos ?

...Que o Arestides em memoria da gola offereceu a sua apaixonada uma poezia intitulada «A' Ella» e

...Que o Chico é dorminhoco ? mentirozo ?

...Que a menina do sapateirinho mandou fazer o inoxal ?

...Que o nosso amigo Tito é um dos primeiros conquistadores no interior dos lupanares ?

...Que o Campos é jurabaco do latim ?

...Que o Manequinha faz desenhadas macaquices desde que avista a senhorita a quem ama ?